

PRÓXIMA
SEMANA



Horários das Missas

(Em vigor a partir de 11 de Outubro)

DOMINGOS

Igreja Stº António | 8h, 13h, 18h

Igreja Boa Nova | 10h, 11h30, 19h15

SÁBADOS

Igreja Stº António | 9h30

Igreja Boa Nova | 19h (vespertina)

SEGUNDA A SEXTA-FEIRA

Igreja Stº António | 9h30

Igreja Boa Nova | 19h

QUARTA FEIRA

Capela do Colégio Sra da Boa Nova | 8h 30

17 DE OUTUBRO:
Santo Inácio de Antioquia

18 DE OUTUBRO (11.00H):
CAFé-Curso de aprofundamento da fé
Salão Paroquial

19 DE OUTUBRO (21.30H):
Escola de Leigos

22 DE OUTUBRO:
São João Paulo II

23 DE OUTUBRO:
Reunião de pais do 1ºano
10:00
Festa de acolhimento
11:30
Reunião de pais mostarda
17:30



HORÁRIO GERAL PARÓQUIA
ACOLHIMENTO E CARTÓRIO
2ª a 6ª — 10h > 12h / 16h > 18h
SAB — 10h > 11h

CONFISSÕES
IGREJA DE STO. ANTÓNIO
2ª a SÁB — 10h > 11h

IGREJA SRA. BOA NOVA
2ª a 6ª — 18h30 > 19h

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA
IGREJA DE STO. ANTÓNIO
5ª — 10h > 12h e 16h > 18h

PARÓQUIA DO ESTORIL



FOLHA
INFORMATIVA
Nº411
ANO XIII

16 a 22

**Outubro
2022**

XXIX DOMINGO
DO TEMPO
COMUM

LEITURA I: EX
17,8-13A

SALMO 120
(121) REFRÃO: O
NOSSO AUXÍLIO
VEM DO SENHOR,
QUE FEZ O CÉU E
A TERRA.

LEITURA II: 2 TIM
3,14-4,2



EVANGELHO

EVANGELHO LC 18, 1-8

Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos uma parábola sobre a necessidade de orar sempre sem desanimar: «Em certa cidade vivia um juiz que não temia a Deus nem respeitava os homens. Havia naquela cidade uma viúva que vinha ter com ele e lhe dizia: ‘Faz-me justiça contra o meu adversário’. Durante muito tempo ele não quis atendê-la. Mas depois disse consigo: ‘É certo que eu não temo a Deus nem respeito os

homens; mas, porque esta viúva me importuna, vou fazer-lhe justiça, para que não venha incomodar-me indefinidamente». E o Senhor acrescentou: «Escutai o que diz o juiz iníquo!... E Deus não havia de fazer justiça aos seus eleitos, que por Ele clamam dia e noite, e iria fazê-los esperar muito tempo? Eu vos digo que lhes fará justiça bem depressa. Mas quando voltar o Filho do homem, encontrará fé sobre esta terra?»

No princípio da leitura desta passagem do Evangelho explica-se a intenção de Jesus ao pronunciar esta parábola: “Sobre a necessidade de orar sempre, sem desanimar”. A maior penúria do homem

não será não possuir, mas não ter coragem de sentir a necessidade de pedir! Não queremos ser certamente dos que vão desanimar na sua fé antes da vinda do Senhor! Para isso, oramos sem cessar.



COMENTÁRIO
in Secretariado
Nacional de
Liturgia

Donativos

IBAN: PT50.0018.0003.5402.5275.0200.6
SWIFT/BIC: TOTAPTPL
MBWAY: 910719323

Contactos

21 4680342
paroquia.estoril@gmail.com
paroquiadoestoril.com



REFLEXÃO
APONTAMENTO
DA SEMANA

Pedir. Pedir. Pedir. A consciência da dependência é um sinal de humildade. Gratia facit fidem, diz Santo Tomás: a graça cria a fé, e não apenas quando a fé começa, mas a graça cria a fé a cada instante, a cada momento. O que nos é dado é sermos humildes, pois aos soberbos Deus resiste, aos humildes concede a sua graça. O que nos é dado é que sejamos como crianças. Mas também é bonito ver e reconhecer como a companhia da Igreja – seja a comunidade ou amigos pessoais – são para conosco como Aarão e Hur para Moisés, os que nos ajudam a não baixarmos os braços.



SANTO DA SEMANA

Santo Inácio de Antioquia – 17 Outubro

Inácio foi discípulo do apóstolo São João e sucessor de São Pedro no governo da Igreja de Antioquia. Condenado às feras no tempo do imperador Trajano, foi conduzido a Roma e aí recebeu a gloriosa coroa do martírio, no ano 107. Durante a viagem escreveu sete cartas a várias Igrejas, nas quais se refere, com profunda sabedoria e erudição, a Cristo, à organização da Igreja e aos princípios fundamentais da vida cristã. Nessas cartas vibra a sua alma heróica de apaixonado seguidor de Cristo até ao martírio.

«Prefiro morrer em Cristo Jesus a reinar sobre todos os confins da terra. (...) Deixai-me ser imitador da paixão do meu Deus. Se alguém O possuir, compreenderá o que quero e terá compaixão de mim, por conhecer a ânsia que me atormenta. O príncipe deste mundo quer arrebatar-me e corromper a disposição da minha vontade para com Deus. Nenhum de vós o ajude; tornai-vos antes partidários meus, isto é, de Deus. Não queirais ter ao mesmo tempo o nome de Jesus Cristo na boca e desejos mundanos no coração.»

O culto eucarístico fora da Missa ***Padre Armino Janeiro,*** ***Diocese de Leiria-Fátima***

O culto eucarístico fora da Missa tem as suas raízes no contexto teológico que se desenvolveu entre os séculos IX e XII. Embora houvesse ainda uma visão unitária da Eucaristia, centrada na celebração da Missa e na comunhão dos fiéis, o certo é que já se notavam alguns sinais de desintegração e fragmentação da realidade eucarística. A participação na Eucaristia decrescia e a reflexão teológica mudava de perspectiva.

A teologia eucarística do século IX deixou de se ocupar da celebração eucarística enquanto tal, para se centrar na presença de Cristo no sacramento do pão e do vinho, esforçando-se por aprofundar a realidade e a natureza desta presença. Há uma tendência para contemplar o sacramento eucarístico em si mesmo sem o relacionar com o acontecimento da história da salvação do qual ele é sinal salvífico eficaz. Assim se reduzia a teologia eucarística à teologia da presença real. O evento celebrativo é visto como um processo ritual ordenado à produção da presença eucarística (M. Augé). Contemplando a mesma Eucaristia, a mentalidade greco-cristã (Padres da Igreja) viu-a como memória da acção salvífica de Jesus Cristo,

já a mentalidade germano-cristã, depois do século IX, vê a Eucaristia a partir do pão e do vinho, que são como o véu que cobre e esconde; debaixo do véu está o corpo de Cristo. Esta leitura teológica irá manter-se até ao II Concílio do Vaticano (1962-1965).

É pois normal que semelhante concepção tenha dado origem a expressões próprias, como o culto eucarístico fora da Missa. Sinal da nova sensibilidade devocional é o facto de, a partir do século XI, a Reserva eucarística, antes conservada na sacristia, passar para a nave da igreja, guardada primeiro em “pombas eucarísticas” penduradas nos altares e depois, em tabernáculos de parede ou em sacrários colocados sobre o próprio altar.

Entre os séculos XII e XIII, surgiu também o rito da elevação da hóstia e do cálice, realizado após as palavras de consagração. Nesta época ganhou grande importância a visão do pão e do vinho consagrados, não tanto para serem comungados, mas mais para serem vistos. Embora pareça acentuar a importância da celebração, na verdade distorce o seu significado: a presença real de Cristo é desejada não para ser recebida em alimento, mas para ser vista.

E dá-se uma contradição: por um lado aumentam as práticas da piedade eucarística, por outro diminui a frequência da comunhão eucarística, a tal ponto que o IV Concílio de Latrão, em 1215, decretou que, atingida a idade da razão, os fiéis deviam confessar-se uma vez por ano e receber, ao menos na Páscoa, o sacramento da Eucaristia.

Uma etapa decisiva no desenvolvimento do culto eucarístico fora da Missa ocorreu no século XIII com a instituição da festa de Corpo de Deus, por Urbano IV, em 1264. À volta desta festa, que rapidamente se tornou muito popular entre os fiéis, desenvolveram-se outras formas devocionais, tais como procissões e exposições com o Santíssimo Sacramento.

Esta devoção da exposição e adoração do Santíssimo Sacramento torna-se assim

prática comum na vida da Igreja, com as paróquias a assegurarem semanalmente, pelo menos durante algum tempo, esta exposição, de forma a permitir momentos de intimidade dos fiéis junto do Senhor sacramentado.

É particularmente recomendado e pedido aos Ministros Extraordinários da Comunhão que pratiquem com assiduidade esta devoção, sendo eles por força da sua instituição os portadores do Santíssimo Sacramento aos irmãos que não podem participar da acção litúrgica da comunidade.

Na Paróquia de Santo António do Estoril a adoração do Santíssimo Sacramento acontece todas as quintas-feiras, com a exposição a seguir à missa das 9h30, até às 12h00 terminando com a bênção do Santíssimo Sacramento.

CPE ◀◀

PRECISAMOS DE VOLUNTÁRIOS

Para distribuição de almoços ao domicílio às 2ª ou/e 4ª ou/e 5ª feiras das 12h15 às 13h00.

Inscrições/dúvidas: voluntarios@cpestoril.pt

FORMAÇÃO

Para Voluntários do projeto Mãos Dadas – Apoio à Solidão

Dia 18, às 18h00 no Centro Paroquial do Estoril.

Todos os interessados a integrar neste projeto são bem-vindos.

Inscrições/dúvidas: voluntarios@cpestoril.pt